

## LUÍS GUANELLA 1842 - 1915



Luís Guanella nasceu aos 19 de dezembro de 1842, em Fracísco (Alpes Bergamascos) (Itália). Filho de Lourenço Guanella e Maria Bianchi. A família era numerosa (13 filhos), de condição econômica modesta: vivia-se de trabalho e de sacrifícios.

Luis herdou do pai o caráter forte e tenaz, da mãe, a suavidade e a compaixão para com os pobres; de ambos, uma fé robusta, amor à oração, confiança na Divina Providência.

No dia 20 de dezembro, um dia após seu nascimento o pai Lourenço envolveu o menino numa pele de ovelha e levou para batizar em Campodolcino. Luis cresceu aprendendo muitas lições com sua família que mais tarde utilizaria no seu apostolado.

Aprendeu a importância e o valor do cultivo da agricultura, valor de se fazer o que precisa com as mãos e acima de tudo, que um espírito de amor e de sacrifício pode fazer milagres.

### Fatos reveladores de um particular desígnio da bondade de Deus em relação a Luís:

Era 24 de junho, festa de São João Batista, naquela manhã toca o sino para a missa e todos entram na igreja. Luizinho não queria entrar com os doces no bolso: Dirige-se para um monte de lenha para esconder seu pacotinho de balas.

Mas naquele momento soou um bater seco de mãos. Fato estranho: pois não havia ninguém ao redor. Levanta os olhos e vê claramente, lá no alto, um belo velhinho, que lhe estende as mãos a dizer-lhe: “Dá-me uns destes docinhos” surpreso por aquela visão levanta, novamente, os olhos...mas o velhinho tinha desaparecido.

Era 08 de abril de 1852, o dia mais lindo para Luís, o dia da Primeira Comunhão. Depois da celebração na igreja, quis prolongar o seu diálogo com Jesus retirando-se na solidão de Gualdera, junto à casa dos avós.

Recolhido em oração, sentado na relva do “*Motto del Vento*” a um dado momento, com o livrinho de orações entre as mãos, foi surpreendido pelo sono. Improvisamente ouviu a voz suave e clara de uma mulher que o chama: “*Luizinho, Luizinho!* –” Quem pode chamar-me se estou completamente só? Pela segunda vez a mesma voz o interpela e, assim, uma terceira vez. E eis que vê uma senhora que estendendo o braço direito, num gesto a indicar-lhe alguma coisa, lhe diz: “*Quando fores grande farás tudo isto para os pobres*”.

Depois da 1ª comunhão Luís pensa seriamente em ser padre. P. Gaudêncio Bianchi, seu parente e pároco de Campodolcino conseguiu uma vaga gratuita para Luís no Colégio Gallio, em Como.

Aos 12 anos Luis Guanella entrou para o seminário.

Aos 20 anos começou seus estudos de filosofia e teologia no seminário diocesano.

No 3º ano de teologia pôde conhecer gente nova e fez muitos amigos.

Entre eles estavam João Batista Scalabrini, Dom Bosco e Dom Orione.

Deles aprendeu muito.

Encanta-se vendo o trabalho de Dom Bosco junto dos jovens.

Do trabalho de Dom Bosco lhe veio a inspiração de pôr-se, amanhã, a serviço dos que ele dizia ser os “últimos”.

Quem eram os últimos? Eram homens e mulheres de todas as idades, crianças de ruas, cegos, mudos, deficientes físicos, mentais, enfim os excluídos.

Deus manda, e não quer que toda essa gente seja amada com um amor qualquer!

Em 26 de maio de 1866, Luís é ordenado padre

A primeira missa foi rezada em Prosto no dia 31 de maio, onde ficou um ano.

No ano seguinte foi transferido para Savogno, um lugarejo com 400 habitantes, Luis põe-se logo a trabalhar.

Arregaça as mangas e faz de tudo.

É servente. É pedreiro. É pintor.

Amplia a igreja, reza, canta, brinca, organiza mutirões.

Até o cemitério mudou de cara.

Ficou lindo, com flores, caminhos e bosques.

Mulheres passam a ser assistidas: partem para a construção de casas e abrigos para ambulantes e pobres; abrem-se escolas para crianças e adultos.

O assunto das conversas e pregações de Luís era este: *“É preciso ser adulto, crescer, amadurecer!”*. Luis permaneceu oito anos em Savogno.

Guanella chega em Turim em 1875.

É recebido com festas, dentro de pouco tempo ganha a simpatia dos jovens.



O que Luís conseguiu realizar no meio de 300 jovens foi também um fragoroso sucesso.

E Dom Bosco não duvidou em confiar-lhe os negócios da congregação.

Entradas e saídas, formação, estudos, observância das regras. Em setembro, terminado o tempo dos votos, Luís decide obedecer ao bispo e procura Dom Bosco que ouve Luís falar dos motivos de sua saída da congregação: sua vocação aos “últimos”. Entre lágrimas, os dois se abraçam e se despedem.

P. Guanella em Traona é chamado de louco, Luís finge não perceber o que diziam dele, quanto mais o ridicularizavam, mais Luís se afirmava no ideal de amar e de servir aos mais pobres e marginalizados.

Em Pianello Lario também é perseguido, mas não desiste: visita as famílias e os doentes.

Dava catecismo as crianças e adultos, visitava as escolas, atendia confissões.

Todas as noites convocava a comunidade para oração do terço e leitura da vida dos santos. Criou horas e momentos de diversões e de lazer para fomentar o espírito de família e de fraternidade.

Com inclinação ao estudo e às letras vê na imprensa uma força de evangelização. Por

isso, escreve sobre a vida de santos, de São Francisco, de São Gotardo e de outros santos.

Por fim, Luis Guanella compra uma casa e um terreno, com a doação de 15 mil liras recebidas de um casal. Luis diz: *“Eu quero fazer uma instituição para as servas pobres”*.

Dia 06 de abril de 1886: uma barca navega em direção a Como – Itália.

Irmã Maria Buzzetti e três órfãs. Já no mês seguinte 13 de maio parte um segundo grupo: Irmã Clara Bosatta, duas noviças, três órfãos e irmãos Rachelli e Ilde Grossi.

Nasce aqui a Congregação Filhas de Santa Maria da Providência, tendo como pai Don Luis Guanella.

### As obras em Como crescem.

Em 1893 parte do projeto da igreja Sagrado Coração de Jesus ficou pronta, apesar da pobreza de Luís Guanella e suas obras. Deus fez aparecer muitos benfeitores e voluntários. Ao redor da igreja surgiram casas de artesãos, de sacerdotes idosos e de pessoas inválidas. A partir daí tudo melhorou.

Melhorou o conceito que faziam de Luís Guanella: Agora Luís não era mais “o cabeça quente”, “o sonhador”, “o revolucionário”. Por certo, começaram a ver nele um coração cheio de Deus e todo ele com o jeito de Cristo amar!

Padre Luís Guanella desde que chegou a ‘Como’ projetou vocações masculinas de sacerdotes e irmãos para o serviço aos “últimos” ao lado das irmãs. Era fim de 1894, dia 22 de dezembro foi ordenado o primeiro padre dos Servos da Caridade, Pedro Moroni. Em junho de 1895 foi ordenado um segundo servo da caridade, João Calvi. Em 1896 - José Roncoroni e Silvio Vannoni. Isso significa que o sonho do Pe. Luis Guanella se tornou realidade.

Em 1896 Luís convoca amigos e conterrâneos para propor a abertura de um Instituto Feminino em Campodolcino.

Em 1897 o bispo de Pádua pede para Guanella uma fundação em sua diocese para jovens e idosos.

Em 20 de junho de 1897 inaugura o novo complexo para abrigar as “boas Filhas” e idosas

que foi batizado com o nome Santa Maria da Providência.

Nos anos seguintes a Divina Providência mandou chuva de bênçãos.

Na suíça foi inaugurada a Pia casa dos Pobres, houve abertura de uma casa em Polésine. A casa Divina Providência abre mais um abrigo infantil e um oratório em Stiminianico (Como) no dia 08 de dezembro, dia da nossa Senhora Imaculada Conceição.

Pe. Luís Guanella dizia, quando cobrado sobre seus gastos. *“Para os pobres podemos gastar tudo o que temos”*.

Na cidade de Como, constrói uma igreja onde põe a trabalhar junto com outras pessoas



os “bons filhos” para perderem o medo de, amanhã, enfrentar vida.

O ano de 1902 deu às instituições um novo impulso o que proporcionou inaugurar a igreja Santa Maria de Lora no ano seguinte 1903, foi aberto uma Colônia para as irmãs, um abrigo para os pobres em Treviso, de volta a Como funda mais casas na cidade de Lário, o Pio Consórcio das Damas.

Para o Natal de 1903, P. Luís quis um retiro espiritual para os seus. Para pregar o retiro



convida Dom Orione, da amizade surge o convite para que a organização de Guanella se estabelecesse em Roma. As irmãs chegam a Roma em 26 de janeiro de 1904.

Fora os casos de doença e repouso forçado, P. Luís Guanella fez quatro viagens ao exterior. Visitou a Terra Santa, esteve em Lourdes, em Londres no Congresso Eucarístico, e nos Estados Unidos.

No retorno das viagens, passa por Roma e promete ao Papa entregar pronta em dois anos a Igreja de São José. Em 19 de março de 1903 é inaugurada a igreja de São José.

Em Trenno, perto de Milão constrói uma colônia agrícola e oratório, recolhe aí uns 40 deficientes mentais que se empregam nos trabalhos da colônia. Os resultados de “recuperação” foram maravilhosos. A meta era educar, hospedar e curar.

No ano de 1896 - P. Luís Guanella inicia o processo para aprovação das Regras e Constituições para as Filhas de Santa Maria da Providência e dos Filhos do Sagrado Coração (Servos da Caridade), após 10 anos e um quarto processo solicitando aprovação das Regras, as mesmas são concedidas pelo Papa.

P. Luis Guanella na cerimônia tem um tom de sublimidade, vindas do coração.

Em 24 de abril de 1913, seis irmãs partem para Chicago nos Estados Unidos da América onde foram muito bem recebidas.

É Páscoa de 1915. Luís aproveita as festividades para falar a seus filhos sobre a



infinita Misericórdia de Deus, pede orações para que os homens abandonem a loucura da guerra.

No dia 23 de abril de 1915 reúne o Conselho Geral da Congregação. Na ocasião, diz aos padres *“sinto aproximar os dias do meu fim neste mundo e quero deixar a vocês como herança a confiança na Providência”*.

Neste ano apressa-se em visitar todas as obras guanellianas.

No dia 24 de outubro de 1915 padre Luís Guanella deixa este mundo.

Ele sempre quis ser de Deus para nunca deixar

de ser dos pobres.

Ele abriu caminhos. Acendeu luzes. Foi mãos que abençoaram.

Enfim, ele foi de todos e todo de Deus por amor!

Quarenta e nove anos depois, a 25 de outubro de 1964, o sumo Pontífice Paulo VI, na Basílica de São Pedro, o proclama solenemente Bem-aventurado. O corpo do Bem-aventurado Luís Guanella foi colocado numa urna de cristal, sobre um altar do seu santuário dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, em Como (Itália).

Em 23 de outubro de 2011 foi Canonizado pelo Papa Bento XVI, que o declarou “Profeta da Caridade”.

As obras Guanellianas se multiplicaram na Itália, Suíça, Estados Unidos e outras foram fundadas: na América Latina: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e Paraguai, também na Espanha, no México, no Canadá, na Índia, na África e em Israel. Cumpre-se as palavras do Pe. Guanella: *“Todo mundo é pátria vossa”*.

#### FONTE:

<http://www.guanella.com.br/pe-guanella/>

<https://www.salesianos.pt/biografia/s-luis-guanella/>

<http://www.santosebeatoscaticos.com/2017/07/sao-luis-guanella-presbitero-paroco-e.html>